



ACONTECE

SAÚDE

A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO BRASIL

Neste 2023, com a mudança de governo, houve intervenção competente para evitar o caos na saúde. Era mesmo urgente!

A atenção primária em saúde do Brasil



Dias melhores vieram: a vacinação foi retomada com políticas eficazes, o Zé Gotinha voltou, tivemos campanhas para ampliar os níveis de cobertura.

Também melhorou a política de saúde para as comunidades indígenas, com casos críticos sendo enfrentados com responsabilidade e urgência conforme vinham à tona. Na relação com as mulheres, vemos espaços-chave ocupados e respeito pelas decisões delas quanto a seus corpos, saúde, direitos a igualdade de oportunidades e remuneração etc.

Destaco ainda o reconhecimento e prioridade para a atenção primária. A Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC), na qual estou presidenta, tem sido chamada a se posicionar sobre as questões da estratégia de saúde da família e em outros debates primordiais. O próprio programa Mais Médicos possui boa parte de seu fundamento na Medicina de Família e Comunidade, (MFC).

Quando existem acertos, reconhecemos e ficamos mais esperançosos. Naturalmente, há ainda uma série de quesitos que necessitam mudanças e avanços. É essencial que a integração entre os ministérios da Saúde e Educação seja aprofundada para fomentar a residência médica em MFC.

É igualmente mister estruturar a assistência primária em saúde (APS) em todo o SUS e no sistema suplementar para a ampliação de acesso, da resolutividade e para investir racionalmente visando a prevenção e o bem-estar.

Médicas e médicos da família têm ligação umbilical com gente; são necessários e indispensáveis para a saúde das pessoas. Devem ser especializados em número suficiente, com qualidade e têm de ser distribuídos por todos os pontos do Brasil na coordenação das políticas estratégicas de atenção primária.

Essa equação já foi resolvida em distintas partes do mundo com sucesso. Por aqui, começamos a caminhar em bom sentido. A meta é que todos os pacientes tenham uma médica ou um médico de família e comunidade para chamar de seu. Chegaremos lá.

Zeliete Linhares Leite Zambon, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade



ESPAÇO MÉDICO

SEGURANÇA É PRIORIDADE: PARCERIA ENTRE SOGESP E ABRAMET RENDE FRUTO

A Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo e a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, comprometidas com a redução de lesões e mortes materno-fetais, uniram esforços para publicar diretrizes sobre segurança no trânsito durante a gestação e o puerpério.

O documento de dezessete páginas destaca os riscos e as consequências do envolvimento de mulheres grávidas em acidentes automobilísticos e ressalta a necessidade de informação, conscientização e orientação quanto ao uso adequado do cinto de segurança, considerando as particularidades da gravidez. Também são abordadas pelos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia e em Medicina de Tráfego que se dedicaram à elaboração do material as influências de distúrbios do sono e medicamentos na segurança durante a direção.

Confira as diretrizes em www.sogesp.com.br/noticias/seguranca-no-transito-durante-a-gravidez-e-puterperio/.

COLUNA SAÚDE ACONTECE